

uma funilaria que tira um pedaço dessa proteção do carro”, observa Andreia Canassa Volpato, fundadora da Proacta Assessoria Documental, que auxilia empresas a obter cerca de 2.500 autorizações de blindagem/mês.

A especialista também reforça a importância de escolher bem a marca e o modelo do carro, sempre pensando em passá-lo adiante com a blindagem, já que retirar esse tipo de proteção não é vantajoso financeiramente. “Ele tem que passar por uma vistoria reversa para tirar essa informação do documento, o que gera um custo muito alto”, afirma Andreia Volpato.

Modelos muito exclusivos ou esportivos tendem a ter aceitação reduzida, na opinião de Erick Winston, advogado que atua há mais de 20 anos com revenda de automóveis e hoje é sócio-proprietário da First Line, especializada em Land Rover. “Um carro premium com dez anos de uso já não tem um mercado tão aquecido. Quando ele é blindado, tem ainda menos compradores. Agora, se o carro é de uma marca que tem menos eletrônica, menos coisas para dar problema com o passar do tempo, como uma Toyota, ele acaba desvalorizando menos. E o mesmo vale para os veículos que são blindados”, avalia.

Para Winston, houve uma mudança recente no mercado de seminovos. “Durante muito tempo, a gente percebia que um veículo blindado custava mais do que o mesmo veículo sem blindagem até os cinco primeiros anos. No quinto ano, eles praticamente igualavam (o preço). Mas, agora, principalmente para veículos comuns, do dia a dia, mesmo depois de cinco anos, eles tendem a estar com um valor de venda maior do que os sem blindagem”, observa o especialista, destacando que esse valor a mais fica em torno de 10%, podendo chegar a 20%, a depender do veículo.



DE OLHO NA REVENDA



BLINDADORA Um serviço malfeito ou realizado por uma empresa não consolidada e respeitada no mercado pode desvalorizar bastante o veículo na hora da revenda. Os materiais utilizados podem até ser os mesmos, mas a aplicação deles ainda é um processo artesanal, o que pode gerar diferenças na manutenção do serviço.

DOCUMENTAÇÃO Ao comprar um seminovo, é obrigatório receber a Declaração de Blindagem, emitida pelo Exército. Mas é bom também exigir a Autorização de Blindagem, documento prévio que detalha os tipos e as marcas dos revestimentos usados no veículo, assim como pedir os comprovantes das revisões de blindagem.

DETRAN Certifique-se de que o uso de seu interesse também está devidamente regularizado junto ao Detran local, com o campo “modificação” preenchido como “blindado”. Uma prova disso pode ser o próprio Certificado de Registro e Licenciamento [CRLV] digital do carro, fácil de consultar.

TEST-DRIVE Se pensa em adquirir um seminovo, é importante dirigi-lo prestando atenção a eventuais barulhos que podem surgir com o tempo nos veículos blindados – alguns deles podem ser resolvidos com uma revisão em blindadora de confiança. Também observe se houve delaminação [formação de bolhas] nos vidros.

SINISTROS Se o veículo passou por batidas ou colisões, atenção redobrada: reparos descuidados podem significar perda de efetividade no revestimento balístico. Antes de comprar, faça uma vistoria com empresa ou profissional experiente para garantir que a proteção original permanece intacta em todo o carro.

INTERMEDIÁRIO Se for adquirir um blindado diretamente do proprietário, a transferência segue os trâmites normais de qualquer compra de usado. Ao optar por concessionárias ou revendedoras, o estabelecimento é responsável por garantir que a blindagem esteja intacta [e pode ser responsabilizado em caso de ocorrências].